



Veículo: Diário do Pará		
Data: 05/11/2017	Caderno: Você	Página: 01
Assunto: Teatro		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Tão perto, tão longe...

**Mais da metade dos belenenses nunca entrou
no Theatro da Paz nem para visita**

PESQUISA

Da Redação

Quando se fala de cultura paraense, o Theatro da Paz talvez seja um dos nossos maiores símbolos, conhecido no Brasil e no mundo. Só que mais da metade dos belenenses (59,5%) nunca entrou ali para assistir a um espetáculo ou mesmo para uma visita. Pelo menos é o que indica pesquisa feita pelo Instituto Acertar, realizada na capital paraense com 408 pessoas de ambos os sexos e idade superior a 16 anos.

Segundo a pesquisa, o público do Theatro da Paz tem dois perfis distintos: os jovens que se fazem presentes quando há

shows musicais – algo que pode ter muito mais relação com o interesse dos paraenses pela música do que o teatro em si – e aqueles com idade acima de 45 anos. O teatro enquanto linguagem artística, aliás, ficou em último lugar na preferência dos belenenses, quando perguntados sobre o que mais consomem no quesito cultura.

O taxista Rogério Miranda, 33 anos, que trabalha no ponto ao lado do teatro, tem seu ganho vinculado ao espaço, já que frequentemente transporta pessoas saindo de espetáculos, mas ele mesmo nunca esteve lá dentro. “Eu nunca entrei para conhecer. Uma vez até comprei ingresso para o show do (comediante) Eduardo Sterblitch, mas acabei não indo”.

O colega Pedro Júnior, 47 anos, trabalha há 27 anos no mesmo ponto de táxi e só uma única vez entrou no Da Paz, por curiosidade de olhar por dentro. “Ele é muito bonito”, elogia, mas diz que quando se interessa por espetáculos em cartaz, o custo é muito distante de sua realidade. “Eu queria ver ‘Dona Flor e Seus Dois Maridos’, mas o ingresso era R\$ 70, e você não vai sozinho, então é mais R\$ 70”, conta. Um reflexo de outro dado: a maioria dos frequentadores do teatro são pessoas com renda familiar de cinco salários mínimos a mais.

Quem também vive uma realidade distante do Theatro Da Paz são os artistas locais. “O Theatro da Paz tem uma relação muito mais voltada para circuitos nacionais, de atores ‘glo-



bais', ou um festival de ópera", diz Ivone Xavier, coordenadora do curso de teatro da Escola de Teatro e Dança da UFPA. "Para conseguir uma pauta é quase políticas culturais não chegam. Caminhamos por outra rua", completa Ivone. so. O que para nós sinaliza o distanciamento das políticas culturais com o circuito do que acontece na cidade. O que acontece hoje é ocupar espaços 'outros', onde as Mas a pesquisa também identifica um público de menor poder aquisitivo, atento à programação do espaço e que consegue acessá-lo, ainda que de forma bem esporádica.

"Meu pai foi fundador do ponto de táxi aqui da Praça da República, então eu vinha desde criança e ele me levava para assistir a algumas peças. Até hoje frequento com minha esposa e filhas. Aqui em Belém é pouco incentivada a cultura, o que faz as pessoas não terem interesse mesmo em frequentar", comenta outro taxista, Flávio Vilar, 35 anos. E o colega Rogério admite: "Falta interesse mesmo".

“

O Teatro da Paz é muito mais voltado a circuitos nacionais. Conseguir uma pauta é quase impossível”

Ivone Xavier, coord. do curso de Teatro da UFPA



O taxista Rogério Miranda trabalha ao lado do Da Paz, mas nunca entrou no teatro.
FOTO: WILSON SANTANA